

Fernando Pessoa

[Carta a Ophélia Queiroz — 6 Maio 1920]

Meu Bebé pequenino:

Então o meu Bebé fez-me uma careta quando eu passei?

Então o meu Bebé, que disse que me ia escrever ontem, não me escreveu?

Então o Bebé não gosta do Nininho? (Não é por causa da careta, mas por causa de não escrever)

Olha, Nininha; e agora a sério: achei que tinhas um ar alegre hoje, que mostravas boa disposição. Também pareces ter gostado de ver o Ibis, mas isso não garanto, com medo de errar.

Ainda fazes muita troça do Nininho? (A. de C.).

Não sei se irei amanhã a Belém; o mais provável, como te disse, é que vá. Em todo o caso, já sabes: depois das 6.30 não apareço, de modo que escusas de esperar pelo Ibis para além dessa hora.

Ouvistaste?

Muitos beijos e um abraço à roda da cintura do Bebé,

Sempre e muito teu

*Fernando*

6.5.1920

6-5-1920

**Cartas de Amor.** Fernando Pessoa. (Organização, posfácio e notas de David Mourão Ferreira. Preâmbulo e estabelecimento do texto de Maria da Graça Queiroz.) Lisboa: Ática, 1978 (3ª ed. 1994): 18.